

PROJETO EDUCATIVO

CENTRO DE APOIO À CRIANÇA



2021 - 2026

Índice

1- Introdução	3
2 - Caracterização da Instituição	5
2.1 – Contextualização Sociodemográfica	5
2.2 – Percorso Histórico da Instituição	9
2.3 – Respostas Sociais	10
2.4 – Recursos Humanos	14
2.5 – Recursos Físicos	16
3 – Projeto Educativo (PE)	18
3.1 – Ideal, Valores, Princípios, Objetivos	18
4 – Avaliação do PE	23
5 – Conclusão	24

1 - Introdução

O Projeto Educativo do Centro de Apoio à Criança (CAC) é um documento de referência, um guia de todas as atividades educativas. Enuncia as orientações gerais, prioridades, valores que distingue e os objetivos a que se propõe cumprir. Responde às necessidades dos utentes e da comunidade local. Concebido como um projeto de longo prazo, ele deve espelhar a ação da comunidade educativa e suas expectativas e estar em plena cooperação entre todos os membros envolvidos no processo, numa partilha de cuidados e responsabilidades em todo o processo evolutivo da criança.

“... a autonomia da escola concretiza-se pela elaboração de um projeto educativo próprio, constituído e executado de forma participada, dentro de princípios de responsabilização dos vários intervenientes na vida escolar e de adequação e características e recursos da escola e as solicitações e apoios da comunidade em que se insere.” (in Lei nº43/89 de 3 de fevereiro)

“Documento que formaliza as intenções e as ações da política educativa e curricular de uma escola. É um instrumento de concretização e de gestão da autonomia da escola quando é concebido e desenvolvido na base do cruzamento de perspetivar e posições diversas (professores/as, alunos/as, pais, agentes da comunidade, outros educadores ...) que proporcionem a existência de diálogo dentro da escola, e desta com a comunidade e que enriqueçam a cultura e os saberes escolares com a dimensão social”. Leite, C., Gomes, L., e Fernandes, P. (2001)

O projeto educativo dá a conhecer a estrutura organizacional da instituição:

- Estabelece a Identidade da instituição — O que somos ou temos?
- Apresenta os seus propósitos gerais — O que queremos?
- Descreve o modelo geral de organização — Diz como ela se organiza para alcançar os objetivos propostos.

Este deve ser entendido de uma forma dinâmica e de permanente aprendizagem, uma vez que deve integrar:

- Explicitação de valores comuns;
- Coerência de atividades;
- Busca coletiva de recursos e meios para melhorar o ensino;
- Definição de ação;
- Definição de um sentido para uma ação comum;
- Gestão participativa;
- Avaliação permanente, participada e interativa;
- Implicação dos elementos da comunidade educativa;

Desta feita, o projeto educativo fornece uma linha condutora da ação em direção ao futuro desejado e projetado pela equipa educativa. Através da cooperação com todos os membros da equipa, partilhando e refletindo na nossa prática, organizando de uma forma variada, estimulante e flexível as atividades e os materiais curriculares, estamos a responder às necessidades físicas, afetivas, intelectuais e sociais da criança, permitindo-lhe aprender e desenvolver as suas potencialidades.

2 – Caraterização da Instituição



O logótipo da instituição representa três crianças de diferentes continentes, iluminadas por uma estrela. Tem como intenção educar pela igualdade de oportunidades, com respeito pela identidade e saberes de cada um, promovendo a aquisição e conhecimento de outras culturas e saberes, numa perspetiva de educação multicultural.

2.1 – Contextualização Sociodemográfica

Não se pode falar de Mira-Sintra sem abordar Agualva-Cacém, uma vez que foi a partir desta que Mira-Sintra nasceu e da qual faz parte.

O topónimo de Agualva deriva de **agua alba** (do latim "*aqua alba*").

O nome Cacém provém do antroponímico árabe **Qasin** (repartidor) que evoluiu para **Kazem** e **Kacem**, sendo conhecido em documentos que remontam ao ano de 915, embora só mais tarde ele seja aplicado a esta área. Em 2001 foi desdobrada da antiga freguesia de Agualva-Cacém. Tem por padroeiro o Imaculado Coração de Maria e Nossa Senhora da Consolação.

Agualva - Cacém tem uma história antiga com raízes que remontam à dominação romana e mesmo à pré-história. Atesta-o um significativo património local com destaque para a Anta de Agualva considerada monumento nacional desde 16 de junho de 1910, a vila romana de São Marcos e a gruta do Colaride, zona em que as obras da CREL puseram a descoberto.

A história de Agualva - Cacém enquanto região portuguesa remonta à reconquista cristã de Lisboa e Sintra aos mouros em 1147, por D. Afonso Henriques. A primeira referência conhecida surge nas Inquirições Afonsinas de 1220.

No séc. XII a Agua Alva e Cacém já eram povoadas. O curso da Ribeira das Jardas ou da Água Alva demarcava então os limites administrativos e paroquiais, pertencendo Agualva

e outros lugares da margem esquerda ao termo de Lisboa e à freguesia de Belas enquanto Cacém, São Marcos e demais lugares na margem direita estavam integrados no termo de Sintra e faziam parte da freguesia de Rio de Mouro.

O povoamento expande-se nos séculos seguintes sendo, a grande maioria dos casais e herdades propriedade das ordens religiosas. Por volta do século XVIII verifica-se, um desenvolvimento do povoamento e ocupação do território com o aparecimento de várias quintas solarengas, novos casais agrícolas e a feira de Agualva, uma das mais antigas da região saloia, que se realiza desde 1713.

No final do Século XVIII, Agualva - Cacém teria cerca de 450 habitantes e em meados do século XIX cerca de 500. A 3 de Junho de 1709 é dado alvará à feira de Agualva com o objetivo de manter a ermida de Nossa Senhora da Consolação.

É, porém, a ligação entre Lisboa e Sintra por caminho-de-ferro em 1887, que torna mais significativo o aumento demográfico, marcando definitivamente o destino de Agualva - Cacém.

A freguesia de Agualva - Cacém, com os limites espaciais que hoje conhecemos foi constituída em 15 de maio de 1953 e elevada à categoria de Vila em 25 de setembro de 1985.

O crescimento explosivo e desordenado verificado, quer em termos urbanísticos quer populacionais, ocorre fundamentalmente na década de 70 período em que a freguesia registou o maior índice de crescimento populacional do distrito de Lisboa (195,2%), tendo então passado de 16644 habitantes em 1970 para 49137 em 1981. Segundo o censo de 1991, a população residente na freguesia seria de 56779 habitantes.

Após a elevação de Agualva-Cacém a cidade, (2001), esta passou por vários projetos de beneficiação por parte da Câmara Municipal de Sintra e pelo *Programa Polis* (projeto para a requalificação das cidades europeias). A Ribeira das Jardas e toda a área envolvente foi reestruturada. No espaço envolvente foram criadas ciclovias e caminhos pedonais, espaços verdes, pontes de madeira, um café esplanada e um pequeno parque infantil.

Nos lugares que hoje ocupam a cidade, em 1940, a população era de 2651 habitantes, com intensa atividade agrícola e uma reconhecida estância de veraneio. Hoje, com uma fisionomia completamente alterada, conta com uma população estimada em cerca de 80.000 habitantes.

O seu desenvolvimento, porém, não aconteceu de forma harmoniosa e veio a ter repercussões negativas na vida da comunidade, sacrificando-se terrenos de cultivo e espaços verdes, característicos dos antigos aglomerados populacionais. Não se criaram as redes de escolas e estradas, assim como os equipamentos e infraestruturas sociais necessárias ao aumento populacional.

Face às novas exigências e de uma melhor gestão autárquica, justificou-se a reorganização da cidade de Agualva-Cacém, de forma a servir melhor a população, através da sua divisão nas seguintes freguesias:

- Cacém - S. Marcos
- Agualva - Mira-Sintra



A cidade de Agualva-Cacém situa-se no Concelho de Sintra e ocupa uma área de 1050 ha.

Mira Sintra teve na sua génese, um bairro social. A origem da sua designação decorre da sua localização geográfica, com vista para a Serra de Sintra. Esta urbanização foi um projeto concebido à luz dos princípios da Carta de Atenas e construído pelo ex- Fundo de Fomento da Habitação, posteriormente denominado IGAPHE (Instituto de Gestão e Alienação do Património Habitacional do Estado), processo espoletado legalmente, através do Decreto-Lei nº 46098 de 23 de dezembro de 1964.

O Bairro de Mira-Sintra, localizado num terreno que dava pelo nome de "Casal da Pedra", é fruto de um plano desenvolvido em 1965, pela antiga Direção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais / Serviço de Habitações Económicas, para a concretização do Agrupamento de Casas Económicas de Agualva e Cacém. Habitado a partir de 1975, este

bairro sempre demonstrou um grande espírito comunitário, tendo-se refletido na criação de inúmeras associações e coletividades, que ao abrigo do esforço de muitos moradores, marcaram a vida social de Mira-Sintra nas últimas três décadas.

Atualmente, Mira Sintra tem vindo a ser alvo de um processo de requalificação urbana, com a projeção e construção de diversos equipamentos e infraestruturas de utilidade pública que vêm dar resposta a uma série de necessidades e carências que a população vinha sentindo e reivindicando ao longo dos anos. Entre estes equipamentos destaca-se a nova Estação Ferroviária Mira Sintra - Meleças, o Centro de Dia para os idosos, a requalificação do Parque Urbano, a requalificação de espaços verdes, a reconstrução do Moinho da Pedra, a construção da Casa da Cultura, entre outros. De realçar também, as iniciativas dos comerciantes locais que, ao longo dos anos, criaram diversos polos comerciais na freguesia.

No Bairro de Mira Sintra é possível encontrar:

- | | |
|---|---------------------|
| • Centro de Saúde | • Farmácias |
| • Estação dos correios | • Biblioteca |
| • Posto da PSP | • Campo de Jogos |
| • Grupos desportivos | • Piscina Municipal |
| • Coletividades | • Casa da Cultura |
| • Creches, Jardins de Infância | • Igreja |
| • Escolas com Pré-escolar, 1º, 2º e 3º ciclo do Ensino Básico | |
| • Associação de Apoio a Deficientes (CECD) | |
| • Centro de Apoio a Idosos | |

Quanto à atividade económica, no que se refere à indústria existente é fundamentalmente ligeira. Já a atividade comercial baseia-se em:

- | | |
|-----------------|----------------|
| • Cabeleireiros | • Papelarias |
| • Minimercados | • Ourivesarias |

- Cafés
- Mercearias
- Padarias/Pastelarias
- Feira Semanal
- Drogarias
- Sapateiro
- Pronto a vestir
- Lavandarias

2.2 – Percurso Histórico da Instituição

Nome: Centro de Apoio à Criança

Morada: Avenida 25 de Abril, n. 91, Piso Térreo Mira-Sintra

Suporte Jurídico: I.P.S.S.

O Centro de Apoio à Criança é uma Instituição Particular de Solidariedade Social sem fins lucrativos, situado no Bairro de Mira Sintra. Fundada em 1977, começou a funcionar a 2 de janeiro de 1978 tendo como objetivo cooperar com as famílias no desenvolvimento físico-intelectual da educação das crianças e jovens. A sua atividade fundamental, tendo em conta a inserção no meio e as carências verificadas nesta área, é o apoio à população infantojuvenil de Mira Sintra e áreas próximas, atendendo à crescente falta de tempo com que as famílias deparam. A atividade do Centro de Apoio à Criança é desenvolvida a nível de:

- Creche – Idades entre os 4 meses e os 3 anos, com a capacidade para 49 utentes e acordo com ISS para 40 utentes.
- Jardim de Infância (JI) – Idades entre os 3 anos e os 6 anos, com a capacidade para 77 utentes.
- Centro de Atividades de Tempos Livres (CATL) – Idades dos 6 aos 13 anos, com capacidade para 125 utentes.

Financeiramente conta com as receitas próprias (mensalidades dos utentes) que não chegam a 50% das suas despesas, um subsídio mensal do Instituto de Segurança Social com

o qual tem acordo assinado, e em menor escala (mas não menos importante) ajuda da Câmara Municipal de Sintra.

O CAC funciona com grandes dificuldades de espaço há já 44 anos pois que as atuais instalações, que são propriedade da Câmara Municipal de Sintra, foram adaptadas em fundos de prédios para poderem funcionar provisoriamente. Durante estes anos, o Centro de Apoio à Criança tem feito todos os esforços para que seja concretizada a construção de um edifício próprio, até porque o mesmo já constava no projeto do Bairro de Mira Sintra. Enquanto tal não se verifica, o CAC tem apostado na renovação das instalações.

2.3 – Respostas Sociais

Período de Funcionamento CAC

Abertura: 7h

Encerramento: 19.30h

Período de Funcionamento Secretaria

9.30h – 13.00h

14.00h – 17.30h

Valências Sociais

Creche dos 4 meses aos 3 anos

1º Berçário

Manhã	
7.00h – 10.00h	Abertura/Acolhimento
9.30h – 10.00h	Reforço alimentar
10.00h – 11.15h	Atividades
11.15h – 11.30h	Higiene
11.30h	Almoço
Tarde	
12.30h	Higiene
12.45h	Repouso
15.00h	Lanche
	Atividades

2º Berçário

Manhã	
7.00h – 9.30h	Abertura/Acolhimento
9.30h – 10.00 h	Reforço alimentar
10.00h – 11.15h	Atividades
11.15h – 11.30h	Higiene
11.30h	Almoço
Tarde	
12.30h	Higiene
13.00h	Repouso
16.00h	Lanche
	Atividades

Sala dos 2 anos

Manhã	
7.00h – 9.30h	Abertura/Acolhimento
9.30h – 10.00 h	Reforço alimentar
10.00h – 11.15h	Atividades
11.15h – 11.30h	Higiene
11.45h	Almoço
Tarde	
12.30h	Higiene
13.00h	Repouso
16.00h	Lanche
	Atividades

Jl dos 3 aos 6 anos**Sala dos 3 anos**

Manhã	
7.00h – 9.30h	Abertura/Acolhimento
9.45h – 10.00 h	Reforço alimentar
10.00h – 11.15h	Atividades
11.15h – 11.30h	Higiene
11.30h	Almoço
Tarde	
12.30h	Recreio
13.00h	Repouso
15.30h	Lanche
	Atividades

Sala dos 4 anos

Manhã	
7.00h – 9.30h	Abertura/Acolhimento
9.45h – 10.00 h	Reforço alimentar
10.00h – 11.30h	Atividades
11.30h – 11.45h	Higiene
11.45h	Almoço
Tarde	
13.00h	Recreio
14.00h	Atividades
15.45h	Lanche
	Atividades

Sala dos 5 anos

Manhã	
7.00h – 9.30h	Abertura/Acolhimento
9.45h – 10.00 h	Reforço alimentar
10.00h – 11.45h	Atividades
11.45h – 12.00h	Higiene
12.00h	Almoço
Tarde	
13.00h	Recreio
14.00h	Atividades
16.00h	Lanche
	Atividades

CATL dos 6 aos 13 anos**Rotina 1º Ciclo do Ensino Básico**

Manhã	
7.00h – 8.50h	Abertura/Acolhimento
8.50h – 9.00h	Ida para a escola
12.00h – 14.00h	Almoços no CATL (12h 3º e 4º anos; 13h 1º e 2º anos)
Tarde	
12.50h – 14.00h	Idas para a escola (12.50h 3º e 4º anos; 13.50h 1º e 2º anos)
16.30h – 17.30h	Lanche/Recreio no CATL
A partir das 17.30h	Sala de estudo (para as crianças que tenham trabalhos de casa ou necessitam de apoio)

Rotina 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico

Manhã	
7.00h – 9.30h	Abertura/Acolhimento
8.00h – 10.00h	Ida para a escola
9.30h – 12.00h	Sala de Estudo
12.00h – 14.00h	Almoços no CATL (12h 6º e 8º anos; 13h 5º e 7º anos)
Tarde	
13.20h – 14.15h	Idas para a escola
14.30h – 16.30h	Sala de estudo
16.30h – 17.30h	Lanche/Recreio no CATL
A partir das 17.30h	Sala de estudo (para as crianças que tenham trabalhos de casa ou necessitam de apoio)

Atividades de enriquecimento

Ginástica – 2 vezes por semana: todos os utentes do JI

– pausas letivas: todos os utentes do CATL

Natação – 1 vez por semana: grupo da sala dos 5 anos (atividade promovida pela Câmara Municipal de Sintra, na piscina Municipal de Mira Sintra)

2.4 – Recursos Humanos

Atualmente o CAC tem um total de 244 utentes e 36 trabalhadores.

Pessoal	Creche	Jardim Infantil	CATL
Educador(a)	2	3	1
Professor(a)	-	-	3
Monitor(a)	-	-	1
Ajudante de Ação Educativa	7	5	2
Cozinheiras	2		2
Auxiliares de Serviços Gerais	1	1	1
Diretor(a) Geral	1		
Administrativos(as)	2		
Motorista	1		
Médico(a)	1		
Técnico(a) Oficial de Contas	1		
Professor(a) de Ginástica	-	1	

Formação Profissional

A direção do CAC é responsável pela formação profissional periódica dos funcionários.

O/A Educador(a) de Infância deve:

- Organizar de uma forma variada, estimulante e flexível as atividades e os materiais curriculares, para responder às necessidades de afeto, descanso, alimentação e comunicação das crianças.
- Estimular o desenvolvimento socioafetivo, promovendo a segurança, autoconfiança, autonomia e respeito pelos outros.
- Colaborar com a família das crianças na sua adaptação gradual e acompanhar a evolução destas estabelecendo contactos com os pais de forma a manter uma ação pedagógica concertada.

O/A Professor(a) deve:

- Renovar e estimular um ambiente acolhedor, seguro e de aprendizagem;
- Organizar, construir e escolher material pedagógico;
- Conhecer as necessidades da criança e saber como elas se manifestam;
- Atuar de forma correta e justa perante todas as crianças;
- Apoiar as crianças com necessidades educativas especiais;
- Interagir, comunicar e relacionar-se positivamente com a comunidade educativa;
- Criar uma relação cooperante com os pares;

O/A Monitor(a) deve:

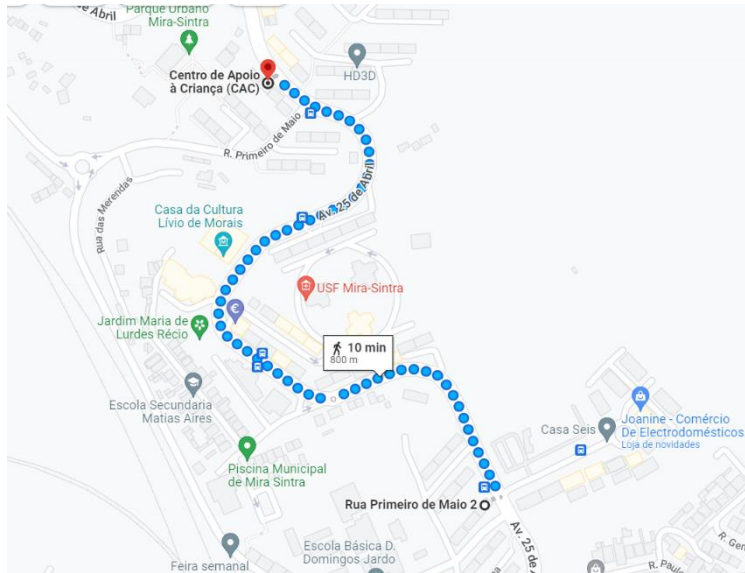
- Apoiar as crianças na realização dos trabalhos escolares;
- Participar nas atividades socioeducativas;
- Ajudar nas tarefas de alimentação;
- Assistir as crianças nos recreios e passeios;
- Receber e entregar as crianças na instituição.

O/A Ajudante de Ação Educativa deve:

- Participar nas atividades socioeducativas;
- Ajudar nas tarefas de alimentação, cuidados de higiene e descanso;
- Vigiar as crianças durante o repouso;
- Assistir as crianças nos recreios e passeios;
- Receber e entregar as crianças na instituição.

2.5 – Recursos Físicos

As instalações do CAC ocupam onze fundos de lotes. A valência de CATL dista 1 km em relação à sede.



O espaço físico da sala de aula tem uma grande influência no ambiente educacional, sendo considerado a primeira dimensão curricular, porque pode promover a aprendizagem ativa, ou seja, a criança age sobre os objetos, combinando materiais, experiências, descobrindo novos efeitos, novas regras, solucionando problemas para resolver nos seus jogos, nas suas ações. Como refere Gabriela Portugal *"O ambiente físico é apenas uma parte de tudo aquilo que em conjunto faz a qualidade de um contexto (...) o educador tem aí um papel vital na prossecução do objetivo – qualidade."*

Creche – é composta por 1º Berçário com fraldário e 2 salas repouso; 2º Berçário com fraldário; sala dos 2 Anos com casa de banho para crianças; copa; refeitório; 2 casas de banho para adultos; salas de arrumos; despensa e lavandaria.

Jl – é composto pela sala dos 3 Anos com casa de banho para crianças; sala dos 4 Anos com casa de banho para crianças; sala dos 5 Anos com casa de banho para

crianças; cozinha; refeitório; despensa; 2 casas de banho para adultos; escritório; gabinete médico e 1 recreio amplo e vedado, para a prática de exercício físico, desenvolvimento motor e atividades livres e programadas.

CATL – é composto por uma sala de atividades lúdicas e de leitura, com casa de banho para crianças; 1 sala com computadores (que serve também de apoio ao estudo), com casa de banho para crianças; 1 sala de matemática e ciências 2º e 3º ciclos e apoio ao 1º ciclo, com casa de banho para crianças; 1 sala de português, inglês e ciências sociais; cozinha; refeitório; casa de banho para adultos também adaptada para pessoas com mobilidade reduzida e 1 recreio amplo e vedado, para a prática de exercício físico, desenvolvimento motor e atividades livres e programadas.

3 – Projeto Educativo

Formas de Divulgação

- Reunião de Encarregados de Educação;
- Folhetos informativos;
- Placares informativos de intercâmbio entre a família e a instituição;
- Festas com a comunidade;
- Exposições;
- Placares com exposição dos trabalhos das crianças;
- Participação ativa das famílias nas atividades das salas;
- Site da instituição.

3.1 – Ideal, Valores, Princípios e Objetivos

Ideal

A relação família, instituição e comunidade são importantes no desenvolvimento da criança.

Valores

A educação deve favorecer a formação da criança, tendo em vista a sua inserção na sociedade como ser autónomo, livre e solidário.

É através das vivências com os outros que a criança vai interiorizar, construindo referências que lhe permitem compreender o que está certo e errado, o que pode e não pode fazer, os direitos e os deveres para consigo e para com os outros.

A educação assume um papel importante na transmissão dos valores estéticos, morais e cívicos. O educador é o grande formador, uma vez que ao interagir com as crianças, está a educar através do exemplo, da sua maneira de ser e de estar, da forma como comunica e como se relaciona, da forma como organiza a sala e concretiza o processo de ensino/aprendizagem.



Princípios



Queremos que a criança cresça em:

- Expansividade

Promovendo experiências diversificadas e indo ao encontro dos seus desejos e necessidades, na relação com os objetos e com os outros.

- Protagonismo

Respeitar e valorizar as características individuais da criança, contribuindo para que esta seja sujeito do processo educativo, desempenhe um papel ativo na sua interação com o meio de forma a possibilitar-lhe a construção do seu desenvolvimento e aprendizagem.

- Imagem positiva de si mesma

Pretende-se que a criança adquira a capacidade para fazer leituras adequadas das experiências que desenvolve com os outros, promovendo o bem-estar e segurança, zelando

para que se sinta acolhida, escutada e valorizada, contribuindo para a sua autoestima e desejo de aprender.

- Independência

Estimular para a progressiva autonomia pessoal.

- Capacidade de identificação grupal

Promover atividades em que a criança seja motivada e deseje contribuir, cooperar e participar nas experiências em grupo.

- Capacidade de utilização da fantasia

Através do faz de conta a criança vai caminhando progressivamente para a realidade quotidiana, desenvolvendo a imaginação e favorecendo as brincadeiras cooperativas.

- Capacidade comunicativa

Estimular a capacidade linguística da criança de forma a aprender novas palavras e utilizar com maior desenvoltura formas e expressões linguísticas e de comunicação.

Objetivos

- Promover o desenvolvimento pessoal e social da criança com base em experiências para a cidadania;

- Fomentar a inserção da criança em grupos sociais diversos, no respeito pela pluralidade das culturas, favorecendo uma progressiva consciência como membro da sociedade;

- Contribuir para a igualdade de oportunidades no acesso à escola e para o sucesso da aprendizagem;

- Estimular o desenvolvimento global da criança no respeito pelas suas características individuais, incutindo comportamentos que favoreçam aprendizagens significativas e diferenciadas;

- Desenvolver a expressão e a comunicação através de linguagens múltiplas como meio de relação, de informação, de sensibilidade estética e de compreensão do mundo;

- Despertar a curiosidade e o pensamento crítico;
- Proporcionar à criança momentos de bem-estar e de segurança, nomeadamente, no âmbito da saúde individual e coletiva;
- Proceder à despistagem de inaptações, deficiências ou precocidades e promover a melhor orientação e encaminhamento da criança;
- Incentivar a participação das famílias no processo educativo e estabelecer relações de efetiva colaboração com a comunidade.

4 – Avaliação do PE

A avaliação do Projeto Educativo pretende assegurar a qualidade da ação educativa do CAC e garantir o cumprimento do ideal, dos valores, dos princípios e dos objetivos.

Formas de avaliação:

- Atendimento aos Encarregados de Educação;
- Fichas de avaliação individual das crianças;
- Fichas realizadas com as crianças;
- Reuniões da equipa docente com a direção;
- Reuniões de Coordenação e Direção;
- Reuniões com os trabalhadores;

É da competência da Direção do Centro de Apoio à Criança aprovar, acompanhar e avaliar este documento.

5 – Conclusão

O nosso maior desafio é promover a participação de todos os intervenientes neste projeto, estimulando para um desempenho competente e em plena cooperação no cuidado com a criança como ser único e com características próprias, nunca esquecendo que, nós adultos somos os seus modelos no processo ensino/aprendizagem e os grandes mentores na sua formação como pessoas. Queremos estar presentes em afetividade, motivando, sensibilizando e dando possibilidades para que a criança se mostre interessada, participativa e se desenvolva pela ação, construindo e estruturando os seus conhecimentos e aprendendo a crescer. Pretendemos que o nosso projeto seja ativo, em permanente construção e reconstrução, respondendo às transformações do contexto educativo e aos resultados de uma avaliação interna atenta e cuidada. A colaboração com a família é muito importante no crescimento da criança, sendo o nosso principal objetivo estabelecer uma relação/comunicação com as famílias, valorizando a partilha de cuidados, responsabilidades e as aprendizagens em todo o processo evolutivo da criança. Ao fomentar estes princípios na nossa prática diária, estamos a facilitar e enriquecer o processo de crescimento da criança, favorecendo a aquisição de valores e promovendo adultos felizes e completos.

“A principal meta da educação é criar pessoas que sejam capazes de fazer coisas novas, e não simplesmente repetir o que outras gerações já fizeram. Pessoas que sejam criadoras, inventoras, descobridoras. A segunda meta da educação é formar mentes que estejam em condições de criticar, verificar e não aceitar tudo que a elas se propõe.” (adaptado) Jean Piaget